

***Chaerophyllum azoricum* Trel.**

Talo de pomba (INFORMAÇÃO ORAL do Sr. Eduardo, 1996 para a Fajã Manuel Teixeira – S. Jorge).

WATSON (1844), cita pela primeira vez o género *Chaerophyllum* para os Açores, mais especificamente para a ilha das Flores. É então atribuído à planta encontrada, o nome de *Chaerophyllum aromaticum*. Pela mesma altura, Hunt menciona a existência desta espécie para a ilha de S. Miguel (GODMAN, 1870). Mais tarde, TRELEASE (1897), descreve taxonomicamente esta espécie sendo iconografada no *Rep. Missouri Bot. Gard.*, passando então a ser designada de *Chaerophyllum azoricum* Trel,. Esta espécie foi encontrada na ilha de S. Jorge na expedição de Cunha e Sobrinho em 1938 (PALHINHA, 1966). Para o Pico é dado por SJÖGREN (1973) e para o Faial por LUPNITZ (1976). De acordo com a última *checklist* de HANSEN & SUNDING (1993), esta espécie ocorre nas ilhas em S. Miguel, S. Jorge, Pico e Flores.

Em termos de ecologia, esta espécie é indicada como aparecendo em locais húmidos e abrigados, onde a floresta de Louro e Cedro se encontra bastante desenvolvida e por vezes em pequenos bosques se as condições de abrigo forem as mais favoráveis (SJÖGREN, 1973). Este autor acrescenta que o *C. azoricum* cresce apenas abaixo do 700 m, com excepção da ilha das Flores.

Distribuição

Açores: S. Miguel, S. Jorge, Pico, Faial e Flores.

Corologia

Espécie endémica dos Açores.

Protecção e status

O *C. azoricum* é protegido pela Directiva *Habitats* 140/99 Diário da Republica - Anexo II. É também protegido pela convenção de Berna de 1995 – Anexo I. É uma espécie em Perigo Crítico (CR), cujas populações estimadas em menos de 250 indivíduos. Estas populações apresentam-se com uma estrutura muito fragmentada.

Tipo funcional

Hemicriptófito herbácea bastante robusta. Segundo FRANCO (1984), atinge 80 cm, no entanto foram observados durante este estudo LIFE vários exemplares de *C. azoricum* adultos com 150 cm de altura, os indivíduos adultos tem em média 82 cm (+/- 40). Embora não tenhamos dados conclusivos, esta espécie parece ser policárpica perene. Em relação ao género, este é constituído por espécies muito diversas, existem desde anuais, a bienais e perenes. Aparece nesta espécie uma roseta basal de folhas, maiores do que as do escape floral. O esquema global de crescimento da raiz é aprumado com armazenamento de reservas. O caule é aéreo, herbáceo e pubescente. As folhas são compostas e recompostas folíolos de 30-80 x 15-45 mm, elíptico-lanceolados, serrados e densamente pubescentes. A inflorescência é uma umbela com flores de pétalas brancas. O fruto é um cremocarpo longo e estreito de 1-2x13-15 mm.

Habitat

As populações desta espécie não apresentam uma dependência da altitude. Foram encontradas entre as altitudes de 35 e 1010 m, e de forma regular. Tal facto poderá estar relacionado com a estrutura vilosa que recobre torna a planta e que a torna indiferente à humidade e temperatura do ar, fazendo depender as condições do meio da intensidade da radiação, do espaço da humidade do solo. Em termos de declive, ocorre com mais frequência em locais inclinados, tal como taludes, o que poderá estar associado aos referidos síndromas de dispersão.

A análise dos dados fitossociológicos recolhidos nas comunidades onde foram encontradas as populações de *C. azoricum*, permite distinguir 2 tipos de *habitat*. Os dados da sociabilidade confirmam a consistência desta avaliação ao apontarem para uma especificidade de *habitat* em populações muito pequenas. A distinção dos dois *habitat* foi confirmada por análise quantitativa. A interpretação destes resultados permitiu classificá-los como sendo (1) *habitat* de prados orófilos, e (2) *habitat* de taludes húmidos com depósitos de vertentes. Tornou-se ainda possível distinguir um sub-tipo deste último *habitat*, bastante consistente, de taludes de ribeiras. Os prados orófilos (húmidos) endémicos são caracterizados por um domínio de espécies herbáceas como a *Tolpis azorica*, a *Sanicula azorica*, a *Festuca jubata* e outras como o *Hypericum foliosum*, como foi já descrito por DIAS (1996). De acordo com o sistema fitossociológico de LÜPNITZ (1975) este *habitat* é designado de *Tolpidetum azoricae*

Lüpnitz. Por outro lado, nos taludes húmidos com depósitos de vertentes, onde esta espécie foi encontrada, não possuem, tipicamente, espécies dominantes, mas sim uma elevada diversidade de herbáceas (mais de 74 espécies foram inventariadas). Altera preocupantemente este padrão as exóticas *Hydrangea macrophylla* e o *Hedychium gardneranum* ao tornarem-se dominantes. A classificação destas comunidades ainda não foi efectuada, havendo, no entanto, dados que apontam para a existência de vários tipos, das quais esta, onde aparece as populações de *C. azoricum*, corresponderá à de maior diversidade florística. As populações de *C. azoricum* desenvolvem-se, quase na totalidade, em substratos terrícolas (apenas 1 população foi encontrada sob substrato saxícola e fissurícola), e em condições fotófitas (84% das populações), embora em duas das populações se observassem indivíduos de *C. azoricum* a desenvolver-se em condições helófitas.

Ameaças

Os dados recolhidos no campo permitiram identificar como principal ameaça o herbivorismo (42%) à sobrevivência desta espécie a animais domésticos quer ao coelho, sendo o primeiro fácil de controlar mas o segundo de enorme dificuldade. Para além destas, outras ameaças de origem na actividade humana foram detectadas: o avanço de exóticas naturalizadas tais como o *Hedychium gardneranum* e a *Hydrangea macrophylla* colocando em risco 33% das populações, a passagem de pessoas (25%) e a ocorrência de depósitos de entulhos (17%) são outras ameaças a considerar. Em termos de ameaças naturais salienta-se a erosão fenómeno que se verificava em 25% das populações. Para além destas ameaças, o estado da biologia da espécie aponta para prováveis problemas em termos de populações. Um desses problemas refere-se ao exíguo número de indivíduos por população e a grande distância inter-populacional, facto que parece levar a problemas de consanguinidade e/ou limites na auto-polinização. A alteração do regime hídrico pelo uso das terras altas (passagem a regimes torrenciais) e os coelhos poderão estar a impedir o recrutamento de juvenis, enquanto a descontinuidade dos *habitats* naturais poderá estar a limitar a expansão das populações para novas áreas. Apenas 8% das populações de *C. azoricum* não sofriam qualquer tipo de agressão.

Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de *Chaerophyllum azoricum*.

Ilha	SIC	Espécie	População	Conservação
Pico	Mistério da Prainha e Caveiro	<i>Chaerophyllum azoricum</i>	A	C
São Jorge	Costa Nordeste	<i>Chaerophyllum azoricum</i>	A	A

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sitio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida